

Confie na Palavra que é Jesus.

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Jesus, muito mais do que sinais.** Pessoas vão a Cristo pelo que Ele pode fazer e não pela Sua presença. **João 4:45 Entretanto quando ele chegou à Galileia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que ele fizera em Jerusalém. Eles também tinham ido a Jerusalém para a festa, e tinham podido ver tudo o que Jesus fizera na ocasião.** O resultado de buscar primeiramente os sinais, são cultos cada vez mais voltados para o próprio homem e não para Deus. Triste constatação, que leva as pessoas cada vez a mais a se distanciar do criador, enquanto alimentam sua fraqueza espiritual.

Nossa sociedade que deveria ser impactada pelos cristãos, não o é.

O resultado é o caos e o desespero que vemos nos dias de hoje.

Confie na Palavra que é Jesus. Abra a Palavra de Deus...

João 4:46-47 Então Jesus foi novamente a Caná da Galileia, onde havia transformado a água em vinho. Havia lá um funcionário real cujo filho estava doente em Cafarnaum. Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judéia para a Galileia, foi procurá-lo e lhe suplicava que descesse para curar seu filho que estava morrendo.

Num reflexo da atitude dos galileus que receberam Jesus pelos sinais que tinham visto, aparece um homem.

O homem sabe que Jesus esteve na Judéia e vai vê-lo, atraído por sua fama, que, na Galileia, baseia-se no que ocorreu em Jerusalém durante as festas da Páscoa. **João 4:45 Entretanto quando ele chegou à Galileia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que ele fizera em Jerusalém. Eles também tinham ido a Jerusalém para a festa, e tinham podido ver tudo o que Jesus fizera na ocasião.**

Ele vai ver Jesus movido pela sua necessidade. (Nós, nossos cultos e nossas necessidades)

Ele não lhe expressa adesão pessoal, mas necessita de sua ajuda, pois o seu filho está a ponto de morrer.

Como solução ao perigo de morte, o funcionário pede intervenção de Jesus: que Ele desça em pessoa e o cure. Nenhuma fé é expressa, quando ele quer limitar a ação de Cristo à sua presença física.

Ao ir ver Jesus, ele mostra o seu interesse que é seu filho. Ele se considera impotente perante a doença e a morte que se aproxima e espera que o que ouviu a respeito de Jesus seja verdade.

Ele, que representa um poder político, o do rei, vê, portanto, em Jesus, que foi capaz de confrontar o centro da instituição judaica em Jerusalém (2,13ss), como um Messias político reformista e poderoso, segundo a interpretação dada em Jerusalém. (Mais um que não entendeu a vinda de Jesus. Igreja hoje e a prosperidade. O ES e os sinais).

Antes do milagre, não se manifesta fé nenhuma por parte do homem que vá além do seu desespero.

João 4:48 Jesus lhe disse: Enquanto não virdes sinais e prodígios, não creiais.

Agora vemos uma reação de Jesus, que não é comumente vista; uma repreensão áspera a alguém que lhe pede ajuda.

Entenda que a postura do homem apresenta um completo desprezo pela Palavra ao se priorizar o sinal ou milagre.

Interessante que não é uma pergunta que Jesus faz e sim uma afirmação. Essas palavras, dirigidas aos galileus em geral e não só ao oficial do rei (Enquanto não virdes sinais e prodígios, não creiais), reforçam a realidade de que as boas-vindas que os galileus deram a Jesus tinham motivações erradas, pois eram baseadas exclusivamente nos sinais miraculosos. Pessoas que assim procedem, se mantêm de tal modo espantados com o que veem que se fecham para o ensino, pelo conhecimento de Deus e pela prática da piedade. Algo que foi observado por Paulo bem mais tarde:

I Coríntios 1:22 Porque tanto os judeus pedem sinais, como os gregos buscam sabedoria.

Infelizmente apenas sinais e milagres não resolvem, porque na falta da Palavra o coração se endurece.

Lucas 16:19-21 Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lambe-lhe as úlceras.

Jesus está fazendo uma afirmação e não buscando aceitação deles

Aquele homem, como indivíduo poderoso só entende a linguagem do poder.

Para ele, a fé só pode existir através da força. Havia um ditado antigo que dizia: “Que primeiro se apresentem os sinais. Depois nossos ouvidos se inclinam para a doutrina”.

O demasiado interesse nos milagres **em si mesmos** é espiritualmente perigoso.

João 6:26 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes. A busca apenas por sinais, percorre toda a Bíblia...

Milagres não podem levar a uma fé genuína, apenas a Palavra de Deus o pode fazer.

O valor dos milagres, embora muitas vezes exagerado, não deve ser desprezado: o próprio Jesus pôde encorajar a fé de muitos nessa base, especialmente naqueles muito céticos para poderem confiar em sua palavra.

João 10:37-38 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis, mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai.

Milagres são para os incrédulos - Gideão.

João 4:49 O funcionário real lhe disse: Senhor, desce, antes que meu filho morra!

O seu poder é impotente para salvar. Espera então a solução num poder superior ao seu e de qualidade diferente.

Ele pensa que a salvação depende da presença física de Jesus, para que haja a realização de milagre.

O oficial do rei não está interessado em cristologia, nem em profecia cumprida, ele está interessado no bem estar de seu filho.

Ele perante seu pedido é tratado asperamente. Porém merece ser notado que sua reação após ser humilhado com a repreensão, não é de revolta ou murmuração, mas sim de modesto silêncio.

O funcionário insiste, agora, tratando Jesus respeitosamente, reconhecendo sua superioridade.

Com sua renovada petição confessa mais uma vez a sua impotência diante da morte que se aproxima.

Todo o seu poder não pode dar solução ao seu problema.

João 4:50 Jesus lhe disse: "Vai, teu filho vive". Aquele homem creu na palavra que Jesus lhe dissera e se pôs a caminho.

Jesus não atende ao desejo do funcionário de que ele desça a Cafarnaum, nem atende a uma demonstração de poder que ele crê ser necessário para que o filho escape da morte. Jesus não precisa descer a Cafarnaum.

Ele comunica a vida com sua palavra, que, sendo palavra criadora, não se limita a lugar, mas que pode chegar e chega a todo lugar.

João 1:3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

Jesus dá vida ao doente, sem exigir nenhuma condição, apenas que creia na sua Palavra.

A vida do homem interessa a Jesus tanto quanto ao Pai celestial. Jesus não fala de cura, mas de vida.

A vida que comunicou ao enfermo não é mera restituição da saúde, mas nova qualidade, a vida definitiva. (Idem a mulher samaritana – água do poço e água viva).

João 4:10 Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

A confissão anterior de impotência da parte do oficial e a palavra de Jesus que comunica vida mostram que ele é o único salvador do homem. (seguros, plano de saúde, emprego, aposentadoria, casa própria são como nada...).

Jesus diz ao funcionário que se ponha a caminho e veja a realidade que lhe foi declarada.

Com seu convite, o põe a prova, para ver se renuncia ao seu desejo de sinais e milagres.

O homem aceita o convite de Jesus e verá que seu filho saiu de sua situação de morte. (Naamã o leproso).

Aquele que vai a Jesus pedir como poderoso, agora, crê como “homem”. (devemos nos despojar de nós)

Ele crê nas palavras de Jesus e põe-se a caminho, demonstrando assim que ele, diferentemente dos galileus, não está simplesmente interessado em sinais e maravilhas. Ele entendeu e renuncia à sua mentalidade de poder.

Nem sempre a Palavra tem um efeito tão imediato como no caso deste oficial.

O processo de santificação e crença é progressivo, mas entenda que Jesus não se molda ao que esperamos, Ele é o que é e age como Lhe apraz e nós devemos nos adaptar à sua vontade.